

O USO DA IA COMO APOIO À CONSTRUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

THE USE OF AI TO SUPPORT ACADEMIC WRITING IN HIGHER EDUCATION

Adriano Alves Romão

Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai

Edney Belucio

Universidade Vale do Cricaré, Brasil

Hernilson da Silva Lima

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Liliane de Melo Mendes de Oliveira

MUST University, Estados Unidos

Liliane Silva Ramos

Faculdade Única de Ipiranga, Brasil

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/v6h35880>

Aceito em: 12.07.2026

Resumo: Este artigo teve como tema o uso da inteligência artificial generativa como apoio à construção de textos acadêmicos no Ensino Superior. O objetivo consistiu em analisar o uso da inteligência artificial generativa como apoio à construção de textos acadêmicos no Ensino Superior, considerando seus efeitos sobre a escrita, a autoria e a formação universitária. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem bibliográfica, com seleção, leitura e interpretação de artigos científicos publicados entre 2023 e 2025, relacionados ao uso da IA em práticas de escrita, revisão textual, organização argumentativa e aprendizagem acadêmica. O estudo mostrou que a IA pôde contribuir para a geração de ideias, o planejamento, a revisão linguística, a clareza textual e a elaboração de argumentos, desde que utilizada como recurso complementar e supervisionado. Também se verificou que o uso inadequado da ferramenta pôde comprometer a autonomia intelectual, favorecer dependência tecnológica, gerar imprecisões informacionais e fragilizar o desenvolvimento de competências próprias da escrita universitária. Concluiu-se que a IA generativa representou apoio relevante à produção textual acadêmica, mas sua legitimidade dependeu da mediação pedagógica, da transparência de uso, da verificação das informações e da preservação da responsabilidade humana sobre o texto produzido.

Palavras-chave: Produção Textual; Revisão Linguística; Mediação Pedagógica; Dependência Tecnológica; Responsabilidade Humana.

Abstract: This article addressed the use of generative artificial intelligence as support for the construction of academic texts in Higher Education. The objective was to analyze the use of generative artificial intelligence as support for the construction of academic texts in Higher Education, considering its effects on writing, authorship, and university education. The research was developed through a bibliographic approach, based on the selection, reading, and interpretation of scientific articles published between 2023 and 2025, related to the use of AI in writing practices, textual revision, argumentative organization, and academic learning. The study showed that AI could contribute to idea generation, planning, linguistic revision, textual clarity, and argument development, provided that it was used as a complementary and supervised resource. It was also verified that the inappropriate use of the tool could compromise intellectual autonomy, favor technological dependence, generate informational inaccuracies, and weaken the development of competencies inherent to university writing. It was concluded that generative AI represented relevant support for academic textual production, but its legitimacy depended on pedagogical mediation, transparency of use, verification of information, and preservation of human responsibility for the text produced.

Keywords: Textual Production; Linguistic Revision; Pedagogical Mediation; Technological Dependence; Human Responsibility.

Introdução

A inteligência artificial generativa passou a integrar práticas de escrita acadêmica no Ensino Superior, especialmente em atividades relacionadas à geração de ideias, ao planejamento textual, à revisão linguística e à organização argumentativa. Esse uso modificou a forma como estudantes passaram a lidar com tarefas de escrita, pois ferramentas como o ChatGPT foram empregadas para apoiar etapas antes realizadas apenas por meio da leitura, da elaboração individual e da orientação docente.

O tema deste artigo foi delimitado ao uso da inteligência artificial generativa como apoio à construção de textos acadêmicos no Ensino Superior. A delimitação concentrou-se em três eixos: a IA como suporte ao processo de escrita, a relação entre autoria e autonomia intelectual, e os benefícios e riscos formativos de seu uso na produção universitária. Desse modo, não se buscou discutir a IA em todos os campos educacionais, mas sua presença específica na escrita acadêmica.

A justificativa para a escolha do tema decorreu da ampliação do uso de ferramentas de IA por estudantes universitários e das implicações desse uso para a formação acadêmica. A escrita científica exigiu clareza, argumentação, autoria, domínio conceitual e responsabilidade intelectual. Assim, tornou-se necessário compreender se a IA contribuiu para esse processo ou se poderia enfraquecer habilidades ligadas ao pensamento crítico, à originalidade e à integridade acadêmica.

A questão norteadora que orientou o estudo foi: ‘Como a inteligência artificial generativa pôde apoiar a construção de textos acadêmicos no Ensino Superior sem

comprometer a autonomia intelectual, a autoria e a formação crítica dos estudantes?’. Essa pergunta permitiu examinar a IA não apenas como ferramenta técnica, mas como recurso inserido em práticas formativas, éticas e pedagógicas.

O objetivo geral consistiu em analisar o uso da inteligência artificial generativa como apoio à construção de textos acadêmicos no Ensino Superior, considerando seus efeitos sobre a escrita, a autoria e a formação universitária. Como objetivos específicos, buscou-se discutir a IA generativa como apoio ao processo de escrita acadêmica, examinar a autonomia intelectual e a autoria na escrita assistida por IA, e identificar benefícios e riscos formativos associados a esse uso.

A metodologia adotada foi bibliográfica, baseada na seleção, leitura e interpretação de artigos científicos relacionados ao tema. A busca considerou as palavras-chave ‘autonomia intelectual’, ‘construção de texto’, ‘Ensino Superior’, ‘pensamento crítico’ e ‘integridade acadêmica’. Foram priorizados estudos publicados entre 2023 e 2025, com relação direta com a escrita acadêmica universitária e com o uso de ferramentas de IA.

Os principais referenciais utilizados foram Kim, Yu, Detrick e Li (2025), Wang (2025), Black e Tomlinson (2025) e Deep e Chen (2025). Esses autores permitiram compreender diferentes dimensões do fenômeno estudado. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) trataram das percepções dos estudantes sobre a escrita assistida por IA; Wang (2025) analisou processos de escrita com ChatGPT; Black e Tomlinson (2025) discutiram usos da IA em escrita e pesquisa; e Deep e Chen (2025) examinaram impactos nas habilidades de escrita, no pensamento crítico e na integridade acadêmica.

O desenvolvimento do artigo foi organizado em três capítulos teóricos. O primeiro, ‘IA generativa como apoio ao processo de escrita acadêmica no Ensino Superior’, discutiu a função da IA em etapas como ideação, planejamento, revisão e aprimoramento textual. O segundo, ‘Autonomia intelectual e autoria na escrita acadêmica assistida por IA’, examinou os limites entre apoio tecnológico, voz autoral e responsabilidade humana. O terceiro, ‘Benefícios e riscos formativos do uso da IA na escrita acadêmica universitária’, analisou ganhos pedagógicos e problemas associados ao uso inadequado da ferramenta.

O artigo foi dividido em introdução, metodologia, três capítulos de fundamentação teórica, resultados e discussões, e conclusão. Após a introdução, a metodologia apresentou o percurso bibliográfico adotado. Em seguida, foram desenvolvidos os capítulos ‘IA generativa como apoio ao processo de escrita acadêmica no Ensino Superior’, ‘Autonomia intelectual e autoria na escrita acadêmica assistida por IA’ e ‘Benefícios e riscos formativos do uso da IA na escrita acadêmica universitária’. Por fim, os resultados e discussões articularam os achados, e a conclusão retomou os objetivos e as lacunas para pesquisas futuras.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem bibliográfica, com finalidade de analisar o uso da inteligência artificial generativa como apoio à construção de textos acadêmicos no Ensino Superior. Esse tipo de investigação permitiu reunir, selecionar e interpretar produções científicas relacionadas à escrita acadêmica, à autoria, à autonomia intelectual, aos benefícios formativos e aos riscos éticos do uso da IA. Conforme Santana e Narciso (2025), a pesquisa bibliográfica utiliza materiais já publicados e exige seleção criteriosa das fontes, o que contribuiu para fundamentar teoricamente a discussão proposta.

Para a construção do artigo, foram utilizados artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos, selecionados por sua relação direta com o tema investigado. As ideias de Santana e Narciso (2025) foram aplicadas ao processo metodológico ao orientar o uso de recursos digitais e físicos para acesso aos materiais, como bibliotecas acadêmicas, plataformas de periódicos e editoras reconhecidas. Essa orientação contribuiu para organizar a busca das fontes, conferir sua procedência científica e garantir que a análise se apoiasse em referências vinculadas ao campo educacional e tecnológico.

O levantamento dos materiais ocorreu em etapas articuladas. Primeiro, foram definidos o tema, o problema de pesquisa e os objetivos do estudo. Em seguida, estabeleceram-se as palavras-chave utilizadas na busca, tais como 'autonomia intelectual', 'construção de texto', 'Ensino Superior', 'pensamento crítico' e 'integridade acadêmica'. Também foram realizadas combinações simples, como 'IA e escrita acadêmica', 'ChatGPT e Ensino Superior' e 'IA e autoria', a fim de localizar estudos diretamente relacionados ao objeto da pesquisa.

A base de dados escolhida foi o *Google Acadêmico*, por se tratar de uma ferramenta de busca voltada à localização de produções científicas, incluindo artigos, dissertações, livros, capítulos e trabalhos publicados em periódicos. Sua função, nesta pesquisa, foi facilitar o acesso a estudos revisados por pares e a publicações acadêmicas sobre inteligência artificial e escrita universitária. A escolha dessa base justificou-se por sua amplitude de busca e pela possibilidade de localizar textos publicados por editoras científicas e periódicos indexados.

Os critérios de inclusão compreenderam publicações recentes, preferencialmente entre 2023 e 2025, com aderência ao tema da IA na escrita acadêmica no Ensino Superior. Foram priorizados estudos que abordavam práticas de escrita assistida por IA, autoria, autonomia intelectual, revisão textual, pensamento crítico, riscos formativos e integridade acadêmica. Foram excluídos textos sem relação direta com o Ensino Superior, materiais de opinião sem base acadêmica, publicações sem autoria identificada e estudos que tratavam da IA apenas em contextos empresariais, publicitários ou técnicos.

A análise dos materiais foi realizada por leitura exploratória, seletiva e interpretativa. A leitura exploratória permitiu identificar a pertinência dos textos; a seletiva possibilitou escolher os estudos mais adequados aos objetivos; e a interpretativa permitiu relacionar os achados dos autores aos tópicos do artigo. As orientações metodológicas de Santana e Narciso (2025) também foram aplicadas quanto ao respeito à propriedade intelectual, pois todas as obras consultadas foram citadas de modo adequado, preservando a autoria das ideias utilizadas na fundamentação teórica.

Desse modo, a metodologia bibliográfica contribuiu para atingir os objetivos da pesquisa ao permitir a comparação entre diferentes estudos sobre IA e escrita acadêmica. A partir desse procedimento, foi possível identificar benefícios, como apoio à revisão, organização textual e elaboração argumentativa, bem como riscos, como dependência excessiva, perda de autoria, plágio e fragilização do pensamento crítico. Assim, o percurso metodológico ofereceu sustentação teórica para compreender a IA como ferramenta de apoio, desde que subordinada à responsabilidade humana e à formação acadêmica.

IA generativa como apoio ao processo de escrita acadêmica no ensino superior

O uso da inteligência artificial generativa (IAG) na escrita acadêmica do Ensino Superior passou a constituir objeto de investigação por sua presença em etapas distintas da produção textual. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) indicam que essas ferramentas passaram a apoiar estudantes em processos de escrita, especialmente na organização de ideias, na revisão linguística e na melhoria da clareza textual. De modo semelhante, Wang (2025) observa que o ChatGPT foi incorporado por estudantes universitários em atividades de planejamento, revisão, edição e estruturação argumentativa. Assim, a IAG apresentou-se como mediação técnica associada ao processo de escrita, e não apenas como recurso de correção gramatical.

Na Educação Superior, a IAG pode auxiliar a construção de textos acadêmicos ao apoiar a organização de argumentos, a estruturação de seções e a revisão da linguagem. Santana et al. (2026) ressaltam que o uso da IA não se confunde automaticamente com plágio, pois a ferramenta não substitui a autoria humana quando o texto é concebido, orientado e validado pelo autor.

Costa e Santana (2025) contribuem para esse debate ao destacarem que a tecnologia pode potencializar a aprendizagem quando utilizada de maneira consciente e planejada. Desse modo, o uso da IA na escrita acadêmica deve ser compreendido como apoio formativo, e não como substituição da leitura, da interpretação e da elaboração intelectual. O diálogo entre os textos indica que a ferramenta pode favorecer a aprendizagem universitária, desde que o estudante mantenha domínio sobre o conteúdo e responsabilidade pelo texto final.

Além disso, os estudos analisados demonstram que o apoio oferecido pela IAG alcançou diferentes momentos da construção do texto acadêmico. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) identificaram usos relacionados à ideação, ao planejamento, à elaboração de rascunhos e à revisão. Wang (2025) também verificou que estudantes recorreram ao ChatGPT para gerar ideias, organizar argumentos e ajustar elementos locais da escrita, como sintaxe, dicção e gramática. Desse modo, os autores aproximam-se ao compreenderem a IAG como ferramenta que acompanha a escrita em percurso processual, e não apenas em sua etapa final.

Por conseguinte, o apoio da IAG não se limitou à dimensão formal do texto. Black e Tomlinson (2025) mostram que estudantes universitários utilizaram a inteligência artificial (IA) para melhorar a comunicação de ideias originais, buscar evidências e desenvolver argumentos. Essa leitura amplia a discussão de Kim, Yu, Detrick e Li (2025), pois situa a IA também em tarefas de maior exigência cognitiva, como compreensão de conceitos e articulação de informações. Nesse ponto, a ferramenta apareceu como apoio à produção textual quando subordinada à interpretação e à seleção feitas pelo estudante. Ao tratar das possibilidades da IAG nas diferentes etapas da escrita, Kim, Yu, Detrick e Li (2025) afirmam:

Os sistemas de escrita com inteligência artificial generativa oferecem apoio contínuo durante diferentes etapas do processo de escrita acadêmica, desde a ideação, como a geração de possíveis perguntas e ideias de pesquisa, até a edição e a revisão (Kim, Yu, Detrick e Li, 2025, p. 1266).

A IAG pode atuar como recurso de acompanhamento da escrita, desde a formulação preliminar de ideias até os ajustes finais do texto. Contudo, essa atuação exige mediação humana, pois o apoio técnico não garante, por si só, qualidade argumentativa ou adequação acadêmica. Deep e Chen (2025) reforçam essa análise ao afirmarem que ferramentas como ChatGPT, Grammarly e QuillBot oferecem retorno imediato sobre gramática, coerência, estilo e argumentação. Portanto, a contribuição da IA depende do modo como o estudante interpreta e utiliza as sugestões recebidas.

Nessa direção, Wang (2025) acrescenta que o ChatGPT pode favorecer a escrita ao oferecer auxílio contextualizado em geração de ideias, esboços, organização, edição e reflexão posterior ao texto. Esse argumento aproxima-se das conclusões de Deep e Chen (2025), para quem a IA pode contribuir para a aprendizagem autodirigida quando integrada de maneira cuidadosa às atividades acadêmicas. Todavia, há um contraponto relevante: a facilidade de uso pode estimular a aceitação automática das respostas, reduzindo o envolvimento do estudante com decisões próprias de autoria e construção argumentativa.

Do mesmo modo, Black e Tomlinson (2025) identificaram que estudantes distinguiram tarefas mecânicas de escrita e tarefas conceituais mais complexas. Essa distinção é relevante porque impede tratar todo uso da IA como equivalente. A revisão

gramatical, a melhoria da fluidez e a reorganização de frases pertencem a um nível distinto da busca de evidências, da elaboração de argumentos e da compreensão de temas complexos. Assim, o apoio da IAG deve ser analisado conforme a natureza da tarefa e o grau de intervenção intelectual do estudante.

Entretanto, os autores também apontam que o apoio da IA não deve ser confundido com substituição do processo formativo. Deep e Chen (2025) reconhecem que essas ferramentas podem aprimorar fluência, reduzir carga cognitiva e oferecer tutoria personalizada, mas ressaltam que sua integração precisa preservar a aprendizagem e a integridade acadêmica. Em diálogo com essa posição, Wang (2025) indica que estudantes utilizaram o ChatGPT em diferentes momentos da escrita, mas também demonstraram preocupação com autoria, autenticidade e limites éticos. Assim, o apoio tecnológico exige orientação pedagógica.

Em suma, a IA generativa pode contribuir para a escrita acadêmica no Ensino Superior quando utilizada como recurso auxiliar de planejamento, revisão, organização textual e desenvolvimento argumentativo. Os referenciais analisados indicam que sua função mais adequada consistiu em ampliar possibilidades de trabalho do estudante, sem retirar dele a responsabilidade pela formulação, seleção e validação das ideias. Desse modo, a IAG mostrou-se útil quando integrada à escrita como apoio supervisionado, orientado por critérios acadêmicos e subordinado ao exercício crítico da autoria humana.

Autonomia intelectual e autoria na escrita acadêmica assistida por inteligência artificial

A autonomia intelectual na escrita acadêmica assistida por inteligência artificial (IA) exige compreender a tecnologia como apoio, e não como instância substitutiva do pensamento do estudante. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) indicam que o uso eficaz da IA generativa depende da capacidade de formular comandos adequados e avaliar criticamente o conteúdo produzido. Nessa direção, Wang (2025) observa que a escrita mediada pelo ChatGPT impõe ao estudante o desafio de melhorar o texto sem perder a própria voz. Assim, a autoria permanece vinculada à decisão humana sobre o que aceitar, modificar ou rejeitar.

Além disso, a escrita acadêmica não se restringe ao domínio de normas formais, pois envolve construção de argumentos, demonstração de conhecimento e defesa de uma posição própria. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) situam a escrita no Ensino Superior como prática voltada ao desenvolvimento do pensamento crítico. Essa compreensão aproxima-se de Deep e Chen (2025), para quem escrever exige engajamento com o material e aplicação de raciocínio independente. Desse modo, a IA pode apoiar a escrita, mas não substitui o trabalho intelectual necessário à produção acadêmica.

Nesse contexto, Wang (2025) identifica um dilema central: incorporar a IA para melhorar a escrita ou preservar a voz autêntica do estudante. Esse dilema também aparece em Black e Tomlinson (2025), quando os autores mostram que estudantes distinguiram edição assistida por IA e pensamento original. A aproximação entre os estudos revela que a autoria não depende apenas do texto final, mas do processo de escolha, revisão e apropriação das ideias. A autonomia intelectual, portanto, manifesta-se na capacidade de controlar a intervenção tecnológica. Ao discutir a relação entre dependência tecnológica e autoria, Wang (2025) afirma:

Os estudantes estavam preocupados que a dependência excessiva do ChatGPT prejudicasse sua capacidade de escrita, de modo que deveriam usar o ChatGPT de forma equilibrada e moderada. Eles acreditavam que o ChatGPT deveria ser usado como orientação, apoio, suplemento e assistente, e não como substituto ou reposição (Wang, 2025, p. 1837).

Como visto, a escrita assistida por IA demanda moderação e julgamento crítico. A ferramenta pode orientar, sugerir alternativas e auxiliar na revisão, mas não deve ocupar o lugar do estudante na formulação das ideias. Deep e Chen (2025) reforçam esse ponto ao advertirem que a dependência excessiva de sugestões geradas por IA pode reduzir o pensamento crítico e enfraquecer habilidades independentes de resolução de problemas. Assim, a autonomia depende do uso supervisionado e reflexivo da tecnologia.

Por sua vez, Black e Tomlinson (2025) acrescentam que muitos estudantes demonstraram ceticismo diante do conteúdo gerado por IA e valorizaram a manutenção da independência intelectual. Esse achado apresenta um contraponto à visão de que os estudantes apenas utilizam a ferramenta para reduzir esforço. Em certas situações, a IA foi percebida como facilitadora da criatividade e do pensamento independente, desde que o estudante mantivesse controle sobre a escrita. Logo, o risco não está no uso em si, mas na renúncia à autoria.

Do mesmo modo, Kim, Yu, Detrick e Li (2025) alertam que a ausência de instrução pode favorecer plágio, uso inadequado e aceitação irrefletida das recomendações da ferramenta. Essa observação dialoga com Deep e Chen (2025), que associam o uso acrítico da IA à fragilização da originalidade e da integridade acadêmica. A autoria, nesse sentido, exige formação para avaliar sugestões algorítmicas, reconhecer limites da ferramenta e evitar que a escrita seja reduzida à montagem de respostas automatizadas.

Entretanto, a IA também pode favorecer a autonomia quando inserida em práticas pedagógicas orientadas. Wang (2025) relata que, em determinada atividade, o uso do ChatGPT foi permitido, mas acompanhado de exigência de transparência sobre sua utilização. Essa escolha metodológica permite compreender a IA como recurso regulado, e não como prática clandestina. Em diálogo com Black e Tomlinson (2025), percebe-se que orientações claras ajudam os estudantes a distinguir apoio textual, revisão técnica e elaboração conceitual própria.

Além disso, Deep e Chen (2025) destacam que estudantes dependentes de IA para correção, paráfrase ou geração de conteúdo podem ter dificuldade para desenvolver competências de escrita por conta própria. Essa análise apresenta tensão com os benefícios indicados por Kim, Yu, Detrick e Li (2025), que reconhecem a utilidade da IA para apoiar a escrita acadêmica. O ponto de equilíbrio está na formação do estudante para usar a ferramenta como mediação, sem abrir mão da leitura, da interpretação, da argumentação e da responsabilidade pelo texto.

Assim, a autonomia intelectual e a autoria na escrita acadêmica assistida por IA dependem da permanência do estudante como sujeito do processo textual. A ferramenta pode contribuir para revisão, organização e aprimoramento da expressão escrita, mas não deve substituir o pensamento crítico nem a elaboração autoral. A escrita acadêmica preserva sua função formativa quando a IA é utilizada com transparência, moderação, avaliação crítica e compromisso com a originalidade das ideias.

Benefícios e riscos formativos do uso da inteligência artificial na escrita acadêmica universitária

O uso da inteligência artificial (IA) na escrita acadêmica universitária apresentou benefícios vinculados à organização textual, à revisão linguística e ao apoio à elaboração de argumentos. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) indicam que estudantes perceberam ganhos no processo de escrita, no desempenho e na dimensão afetiva. Em direção próxima, Wang (2025) observou que o ChatGPT contribuiu para acelerar a produção textual, reduzir a carga cognitiva e oferecer retorno imediato. Assim, a IA passou a atuar como recurso de mediação no processo de escrita, especialmente quando associada à participação ativa do estudante.

Além disso, a IA favoreceu a aprendizagem ao oferecer apoio em atividades que exigem planejamento, revisão e clareza na exposição das ideias. Deep e Chen (2025) destacam que ferramentas de escrita baseadas em IA podem auxiliar estudantes do Ensino Superior, sobretudo na elaboração e revisão de textos acadêmicos complexos. Black e Tomlinson (2025) também verificaram que os estudantes usaram a IA para revisar trabalhos, desenvolver argumentos e buscar evidências. Desse modo, os autores aproximam-se ao reconhecerem que a tecnologia pode ampliar condições de escrita, sem dispensar a ação intelectual do usuário.

Por conseguinte, a contribuição da IA não se limitou à correção gramatical. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) destacam que a escrita assistida por IA generativa envolveu benefícios no desempenho e no engajamento dos estudantes. Wang (2025) amplia essa leitura ao afirmar que a tecnologia pode alterar a forma como os estudantes compreendem a escrita como habilidade de letramento. Nessa perspectiva, o apoio tecnológico não apenas melhora a apresentação formal do texto, mas também interfere na relação do

estudante com a atividade de escrever. Ao tratar dos benefícios do ChatGPT no processo de escrita, Wang (2025) afirma:

Os estudantes relataram que o ChatGPT apresentou os seguintes benefícios: acelerar seu processo de escrita, aliviar sua carga cognitiva, promover novas oportunidades de aprendizagem, fornecer retorno imediato e favorecer sentimentos positivos em relação à escrita (Wang, 2025, p. 1835).

Os benefícios da IA atingem dimensões cognitivas, operacionais e afetivas da escrita acadêmica. Entretanto, esses ganhos não devem ser interpretados como autorização para substituir o processo formativo. Deep e Chen (2025) ressaltam que a redução da carga cognitiva pode permitir maior concentração em tarefas de ordem superior, como análise crítica e argumentação. Contudo, essa possibilidade depende de uso orientado, pois a ferramenta também pode induzir dependência e enfraquecer habilidades de escrita.

Nesse sentido, os riscos formativos aparecem quando o estudante passa a aceitar respostas da IA sem avaliação crítica. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) apontam desafios relacionados à própria IA, aos estudantes e às tarefas, incluindo privacidade de dados, propriedade intelectual, dependência e plágio. Wang (2025) também observou reservas quanto às informações falsas geradas pelo ChatGPT e à possibilidade de engano. Portanto, a mesma ferramenta que auxilia a escrita pode comprometer a formação quando utilizada sem conferência, análise e responsabilidade.

Do mesmo modo, Black e Tomlinson (2025) identificaram uma postura de ceticismo entre estudantes diante da escrita produzida por IA. Esse dado contrapõe a ideia de aceitação passiva da tecnologia, pois parte dos estudantes demonstrou preocupação com a precisão, a adequação e a atualização das informações geradas. Ainda assim, os autores indicam que a IA nem sempre capta nuances e detalhes do contexto. Por isso, o pensamento crítico e a verificação em fontes primárias permanecem exigências indispensáveis no uso acadêmico da ferramenta.

Entretanto, Deep e Chen (2025) apresentam um contraponto relevante ao indicarem que, embora a IA favoreça eficiência, gramática, coerência e argumentação, os métodos tradicionais continuam superiores para promover engajamento cognitivo profundo e retenção de habilidades em longo prazo. Essa posição dialoga com Wang (2025), para quem os estudantes reconhecem benefícios cognitivos e afetivos, mas permanecem cautelosos diante de questões éticas e de autenticidade. Logo, a IA não elimina a necessidade de ensino, acompanhamento e prática contínua da escrita.

Além disso, o uso formativo da IA requer letramento específico para lidar com comandos, respostas e limitações da ferramenta. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) enfatizam que estudantes precisam elaborar comandos precisos e avaliar se as respostas atendem às necessidades da escrita. Black e Tomlinson (2025) reforçam essa exigência ao mostrar que estudantes verificaram informações e reconheceram limites nos conteúdos gerados.

Assim, o benefício pedagógico da IA depende da capacidade de transformar sugestões automáticas em objeto de análise.

Por fim, os benefícios e riscos formativos do uso da IA na escrita acadêmica universitária revelam uma relação de dupla possibilidade. A tecnologia pode apoiar revisão, clareza, organização, argumentação e confiança na escrita, mas também pode gerar dependência, imprecisão, plágio e perda de envolvimento intelectual. O uso adequado exige orientação docente, critérios éticos, verificação de informações e preservação da autoria humana. Dessa forma, a IA deve ser compreendida como apoio à formação escrita, nunca como substituta da aprendizagem acadêmica.

Resultados e discussões

Os resultados indicaram que a inteligência artificial generativa passou a ocupar função relevante no processo de escrita acadêmica no Ensino Superior, sobretudo como apoio à geração de ideias, à organização textual, à revisão linguística e à melhoria da clareza argumentativa. Os estudos analisados mostraram que os estudantes não utilizaram a IA apenas para correção gramatical, mas também para planejar textos, estruturar argumentos, buscar evidências e revisar a coerência da produção escrita. Essa constatação aparece de modo recorrente em Kim, Yu, Detrick e Li (2025), Wang (2025), Black e Tomlinson (2025) e Deep e Chen (2025).

Essas descobertas significaram que a escrita acadêmica assistida por IA não pôde ser compreendida como prática homogênea. Em alguns casos, a ferramenta funcionou como recurso de apoio à aprendizagem; em outros, apresentou risco de substituição de tarefas formativas. Wang (2025) mostrou que estudantes usaram o ChatGPT em diferentes etapas do processo de escrita, mas também demonstraram preocupação com autenticidade e voz autoral. Essa ambivalência indicou que o impacto da IA dependeu do modo como a ferramenta foi integrada à atividade acadêmica.

Além disso, verificou-se que a IA contribuiu para reduzir dificuldades operacionais da escrita, especialmente em revisão, edição, escolha lexical e organização de ideias. Deep e Chen (2025) associaram esse uso à possibilidade de reduzir a carga cognitiva dos estudantes, permitindo maior atenção a tarefas de análise e argumentação. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) também identificaram benefícios no processo de escrita, no desempenho e na dimensão afetiva. Assim, a ferramenta pôde favorecer confiança, rapidez e maior fluidez na produção textual.

Entretanto, os resultados também apontaram riscos formativos relacionados à dependência, ao plágio, à perda de autoria e à aceitação acrítica de respostas geradas pela IA. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) destacaram a necessidade de letramento em IA para que os estudantes soubessem formular comandos e avaliar respostas. Deep e Chen (2025) advertiram que o uso excessivo pode enfraquecer pensamento crítico, originalidade e

desenvolvimento de competências próprias de escrita. Desse modo, a IA mostrou-se útil apenas quando acompanhada de análise humana.

As descobertas relacionaram-se com estudos anteriores ao confirmar que ferramentas digitais de escrita podem apoiar a aprendizagem, mas exigem mediação pedagógica. Black e Tomlinson (2025) demonstraram que estudantes distinguiram tarefas mecânicas de escrita e atividades conceituais mais complexas. Essa distinção dialogou com Wang (2025), pois ambos indicaram que o uso mais adequado da IA ocorreu quando os estudantes mantiveram controle sobre suas decisões textuais. A ferramenta, portanto, funcionou melhor como apoio, não como substituta do processo intelectual.

Quanto às limitações das descobertas, os próprios referenciais indicaram restrições metodológicas e contextuais. Wang (2025) trabalhou com número reduzido de participantes em uma turma específica de escrita universitária, o que limitou a generalização dos resultados. Black e Tomlinson (2025) analisaram estudantes de uma única disciplina de formação geral, em contexto institucional específico. Kim, Yu, Detrick e Li (2025) também investigaram um grupo delimitado de estudantes chineses em ambiente de escrita mediada por sistema desenvolvido para a pesquisa.

Outra limitação esteve relacionada ao ritmo de mudança das ferramentas de IA. Como os sistemas são atualizados com frequência, resultados obtidos com versões específicas do ChatGPT ou de outros assistentes de escrita podem não representar usos posteriores. Deep e Chen (2025) observaram que o campo ainda se encontra em fase de investigação, com necessidade de estudos empíricos sobre efeitos de longo prazo. Assim, as conclusões devem ser interpretadas como indicativas, e não como respostas definitivas sobre a formação acadêmica.

Os resultados aparentemente contraditórios puderam ser explicados pela dupla função da IA na escrita universitária. A ferramenta reduziu dificuldades e ampliou possibilidades de revisão, mas também criou riscos quando usada para substituir leitura, elaboração conceitual e autoria. Essa tensão foi observada em Wang (2025), ao tratar do equilíbrio entre melhorar o texto e preservar a voz do estudante. Black e Tomlinson (2025) também identificaram usos produtivos e, ao mesmo tempo, ceticismo diante de informações geradas pela IA.

Diante dessas lacunas, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem o uso da IA em diferentes cursos, áreas do conhecimento, níveis de formação e contextos institucionais. Também se mostra necessário acompanhar estudantes por períodos mais longos, a fim de compreender efeitos sobre autonomia, autoria, pensamento crítico e retenção de habilidades de escrita. Além disso, novos estudos podem analisar políticas de uso, práticas docentes e estratégias de letramento em IA voltadas à escrita acadêmica no Ensino Superior.

Conclusão

O estudo desenvolvido permitiu responder às questões formuladas na introdução e na metodologia ao demonstrar que a inteligência artificial generativa pode atuar como apoio à construção de textos acadêmicos no Ensino Superior, desde que utilizada com orientação, transparência e responsabilidade autoral. A análise bibliográfica indicou que a IA auxilia etapas como geração de ideias, planejamento, revisão, edição, organização textual e aprimoramento da argumentação.

O objetivo de analisar o uso da IA como apoio à escrita acadêmica foi alcançado ao evidenciar que essas ferramentas não se restringem à correção gramatical. Elas também participam de atividades relacionadas à estruturação do texto, à busca de clareza, à formulação de argumentos e à revisão de coerência. Contudo, a pesquisa mostrou que tais contribuições dependem da intervenção crítica do estudante.

Quanto à autonomia intelectual e à autoria, verificou-se que a IA pode favorecer a escrita quando funciona como recurso complementar. Entretanto, seu uso inadequado pode comprometer a voz autoral, reduzir o esforço interpretativo e fragilizar o desenvolvimento de competências próprias da escrita acadêmica. Desse modo, a autoria permanece vinculada à seleção, avaliação e reelaboração humana das sugestões geradas pela ferramenta.

O estudo também alcançou o objetivo de discutir benefícios e riscos formativos do uso da IA na escrita universitária. Entre os benefícios, destacaram-se a redução da carga cognitiva, a melhoria da fluidez textual, o retorno imediato e o apoio a estudantes com dificuldades linguísticas. Entre os riscos, foram identificados dependência excessiva, plágio, imprecisão informacional, perda de originalidade e aceitação acrítica de respostas automatizadas.

A pesquisa permitiu compreender que o significado dessas descobertas está na necessidade de reposicionar a IA no processo formativo. A ferramenta não deve ser tratada como ameaça absoluta nem como solução autônoma para dificuldades de escrita. Sua contribuição torna-se mais consistente quando integrada a práticas pedagógicas que exigem leitura, análise, justificativa, revisão e responsabilidade pelo texto produzido.

As limitações identificadas indicam que os estudos analisados foram realizados em contextos institucionais específicos, com grupos delimitados de estudantes e, em alguns casos, em períodos curtos de observação. Além disso, a rápida atualização das ferramentas de IA dificulta conclusões definitivas sobre seus efeitos permanentes na aprendizagem, na autoria e na formação acadêmica.

Diante dessas lacunas, pesquisas futuras podem investigar o uso da IA em diferentes áreas do conhecimento, níveis de formação, instituições e modalidades de ensino. Também se recomenda a realização de estudos longitudinais que acompanhem

estudantes ao longo do tempo, a fim de verificar impactos sobre autonomia, pensamento crítico, retenção de habilidades de escrita e integridade acadêmica.

Por fim, conclui-se que a IA generativa pode apoiar a escrita acadêmica no Ensino Superior, desde que permaneça subordinada ao julgamento humano e aos princípios de autoria, transparência e rigor acadêmico. A formação universitária exige que o estudante não apenas utilize ferramentas digitais, mas compreenda seus limites, avalie suas respostas e mantenha responsabilidade intelectual sobre o texto produzido.

Referências

- COSTA, S. R. M. da; SANTANA, A. A. Neurociência e tecnologia: abordagens inovadoras para a melhoria do processo educacional. **Revista Ilustração**, v. 6, n. 3, p. 289-301, 2025.
- BLACK, R. W.; TOMLINSON, B. Estudantes universitários descrevem como adotam a inteligência artificial para escrita e pesquisa em um curso de formação geral. **Scientific Reports**, v. 15, artigo 8799, 2025.
- DEEP, P. D.; CHEN, Y. O papel da inteligência artificial na escrita acadêmica: impactos nas habilidades de escrita, no pensamento crítico e na integridade no ensino superior. **Societies**, v. 15, n. 9, artigo 247, 2025.
- KIM, J.; YU, S.; DETRICK, R.; LI, N. Perspectivas dos estudantes sobre a escrita acadêmica assistida por inteligência artificial generativa. **Educação e Tecnologias da Informação**, v. 30, p. 1265-1300, 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; CAPARROZ, L. H.; SILVA, R. L. da; OLIVEIRA, I. dos S.; SOUZA, T. F. da S.; SOUSA, F. P. de; MANENTI, G.; FREIRE, S. de S. Inteligência artificial na educação contemporânea: apoio, mediação e responsabilidade. **Revista Boletim de Conjuntura**, v. 25, n. 74, p. 1-17, 2026.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.
- WANG, C. Explorando os processos de escrita dos estudantes assistidos por inteligência artificial generativa: percepções e experiências de falantes nativos e não nativos de inglês. **Technology, Knowledge and Learning**, v. 30, p. 1825-1846, 2025.